

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Hákillia Pricyla de Jesus
Políticas e práticas em saúde e enfermagem / Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-779-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.793211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de Jesus. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE CRÔNICO NEURODEGENERATIVO: REVISÃO DE LITERATURA


Letícia Santos do Monte
Ester Suane Lima Monteiro
Jorge Araújo dos Santos Júnior
Jordânia Vieira da Silva
Joyce Taynara Sousa de Miranda
Amanda Almeida da Silva Carvalho
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Clodoaldo Tentes Cortes
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116121>

CAPÍTULO 2..... 16

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS


Janisson Bezerra de Oliveira Paz
Emile Maria dos Santos Honório
Leila Batista Ribeiro
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116122>

CAPÍTULO 3..... 25

CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Etrio Ananias Pereira
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Silvana Ferreira da Silva
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Denise Corado de Sousa
Débora Aparecida de Oliveira Leão
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116123>


CAPÍTULO 4..... 40

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA INTRAVENOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Tatianny Narah de Lima Santos
Fabiola Araújo Carvalho Alves Souza
Maria Solange Nogueira dos Santos
Camila Cristine Tavares Abreu
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Edna Maria Camelo Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116124>

CAPÍTULO 5..... 50

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES DE ALTO RISCO A SAÚDE FETAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Klinton Rafael Vilanova da Fonseca

Ângela Alzira Seabra Silva

Dixon Horiel Mercedes Calado

Ituany Rolim Paes

Cristiny Siqueira das Chagas

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116125>

CAPÍTULO 6..... 61

CUIDADOS DE ENFERMAGEM INDICADOS A PACIENTES COM RADIODERMITES

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Janete Mota Paixão

Luana Oliveira da Silva

Paula de Cezaro

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha


Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116126>

CAPÍTULO 7..... 72

DIABETES E FUNÇÃO RENAL

Sabrina Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116127>

CAPÍTULO 8..... 86

DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Íris Cristy da Silva e Silva

Marluce Alves Nunes Oliveira

Elaine Guedes Fontoura

Ayla Melo Cerqueira


Déborah de Oliveira Souza

Analu Sousa de Oliveira

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza

Maryana Carneiro de Queiroz Ferreira


Lorraine Alves de Souza Santos
Vanessa Sena da Silva
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis
Anna Carolina Oliveira Cohim Mercês

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116128>

CAPÍTULO 9..... 101

DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Mariana Duarte Nóbrega
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira
Mayane Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116129>

CAPÍTULO 10..... 114

LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM


Vitória Ferreira Damas
Felipe Henrique Pereira Tomaz
Irani Ferreira de Souza
Monique Vilela Reis
Maria Celina da Piedade Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161210>

CAPÍTULO 11..... 126

IMPACTO DA LIDERANÇA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR BRASILEIRA


Rayane Alves de Miranda
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161211>

CAPÍTULO 12..... 138

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Girlene Ribeiro da Costa
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Maria Eliete Batista Moura
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Márcia Astrês Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161212>


CAPÍTULO 13..... 149

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO – TOQUE TERAPÊUTICO E MASSAGEM

Thiago de Oliveira Silveira

Amanda de Jesus Silva

Lívia Xavier Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161213>

CAPÍTULO 14..... 155

O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Andrielly Lobato Brito

Caroline Lima de Freitas

Eloisa Melo da Silva

Rodrigo Vilhena dos Santos

Sandy Barbosa da Silva Soares

Leilson da Silva Lima


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Clodoaldo Tentes Cortes

Luzilena de Sousa Prudência

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161214>

CAPÍTULO 15..... 168

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Wallacy Pereira Arouche

Valdiclea de Jesus Veras

Maria Barbara Rocha

Emanuella Pereira de Lacerda

Amanda Silva de Oliveira

Elzimar Costa Rodrigues


Vanessa Mairla Lima Braga

Silvia Martins da Silva

Tania Cristina Cardoso

Jayna Pereira Fontes dos Santos

Leula Campos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161215>

CAPÍTULO 16..... 181

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO EM TRANSPLANTE DE PULMÃO INTERVIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janete Mota Paixão

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher


Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Luana Oliveira da Silva
Paula de Cezaro
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161216>

CAPÍTULO 17..... 194

PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Elio Gonçalves Mendes Silva
Hilda Samantha Silva Melo
Janca Pereira Viana
Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos
Vanderson Barros Dias
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Camila Soares Santos
Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161217>

CAPÍTULO 18..... 206

**PRÁTICAS CLÍNICAS NO CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO IDOSO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Isis Michelle Pereira de Castro
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161218>

CAPÍTULO 19..... 217

SKIN TEARS: O DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM


Amanda de Cassia Costa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161219>

CAPÍTULO 20..... 229

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Thais Mayara da Silva Mazuquiel
Makerly Batista de Oliveira da Costa
Karla de Toledo Candido Muller
Úrsulla Vilella Andrade
Aucely Correa Fernandes Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161220>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 242

ÍNDICE REMISSIVO..... 243

CAPÍTULO 14

O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Data de aceite: 01/12/2021

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Andrielly Lobato Brito

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Caroline Lima de Freitas

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Voluntária do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Eloisa Melo da Silva

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Rodrigo Vilhena dos Santos

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Sandy Barbosa da Silva Soares

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Voluntária do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Leilson da Silva Lima

Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFAP.
Egresso do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UNIFAP

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ).
Macapá - Amapá, Brasil

Clodoaldo Tentes Cortes

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
Doutorado em Enfermagem pela USP. Macapá - Amapá, Brasil

Luzilena de Sousa Prudência

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutora em Saúde Coletiva - Área Ciências Humanas. Macapá - AP - Brasil

Nely Dayse Santos da Mata

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Doutora em Ciências – Área: Cuidado em Saúde. Macapá, AP - Brasil

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Docente do Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UNIFAP

RESUMO: Introdução: Apesar da importância da utilização dos Equipamentos de Proteção

Individual (EPI), os profissionais de Enfermagem enfrentam inúmeros obstáculos gerenciais, técnicos e sociais. A recusa ou baixa adesão dos profissionais ao uso dos EPIs é uma realidade observada nos diversos níveis da assistência. **Objetivo:** Identificar na literatura quais são as evidências científicas sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual pelos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu no período de agosto a novembro de 2020. A pergunta elaborada foi: Quais são as evidências na literatura sobre o uso adequado dos EPIs pelos profissionais de Enfermagem?. Após a aplicação dos critérios de inclusão, leitura dos títulos e resumos, exclusão de artigos repetidos e análise na íntegra dos textos completos, 11 artigos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados e discussão:** Dos principais resultados encontrados emergiram em temas comuns, organizados em três categorias: Uso de EPI pelos profissionais de enfermagem; Conhecimentos dos profissionais e capacitação em enfermagem e Dificuldades encontradas na prática profissional/pandemia. **Conclusão:** Os resultados obtidos através deste estudo permitiram a ampliação de conhecimentos sobre o uso de EPI pelos profissionais da enfermagem. Por tratar-se de um assunto ainda mais relevante, devido a Pandemia da COVID-19, é necessária a promoção de mais pesquisas sobre a temática estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamento de Proteção Individual. Profissionais de Enfermagem. Prática Profissional.

THE USE OF PERSONAL PROTECTION EQUIPMENT BY NURSING PROFESSIONALS: EVIDENCE SYNTHESIS

ABSTRACT: Introduction: Despite the importance of using Personal Protective Equipment (PPE), nursing professionals face numerous managerial, technical and social obstacles. The refusal or low adherence of professionals to the use of PPE is a reality observed at different levels of care. **Objective:** To identify in the literature what is the scientific evidence on the proper use of Personal Protective Equipment by nursing professionals. **Methodology:** This is an integrative literature review that took place from August to November 2020. The question asked was: What is the evidence in the literature on the proper use of PPE by nursing professionals?. After applying the inclusion criteria, reading the titles and abstracts, excluding repeated articles and analyzing the full texts in full, 11 articles were selected to compose the review. **Results and discussion:** The main results found emerged in common themes, organized into three categories: Use of PPE by nursing professionals; Knowledge of professionals and training in nursing and Difficulties encountered in professional practice/pandemic. **Conclusion:** The results obtained through this study allowed the expansion of knowledge about the use of PPE by nursing professionals. As this is an even more relevant issue, due to the COVID-19 Pandemic, it is necessary to promote more research on the topic studied.

KEYWORDS: Personal Protective Equipment. Nursing professionals. Professional Practice.

INTRODUÇÃO

A formação do enfermeiro e sua prática requer o acúmulo de conhecimento, bem

como atualização periódica na área de biossegurança pois este instrumento poderá subsidiar o planejamento de medidas de controle de infecções para proteção da equipe de Assistência e dos pacientes de qualquer unidade de saúde, auxiliando no processo de promoção, proteção e qualidade da saúde, de acordo com os princípios básicos assegurados pelo Sistema Único de Saúde (RAMOS *et al.*, 2020).

De acordo com Pereira (2017) e Loureiro (2018), considerando que a prevenção e o controle das infecções representam um dos principais indicadores de qualidade das organizações e atividades em saúde, é imprescindível que haja a promoção e a adesão de um conjunto de precauções padrão, tendo em vista que são medidas que visam minorar a propagação dos micro-organismos nas unidades de saúde.

Dentre esse conjunto de práticas, de acordo com Pereira (2017) e a Norma Regulamentadora (NR) nº 6, os profissionais de saúde devem se ater sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que são instrumentos imprescindíveis na rotina da Enfermagem, pois são elementos de contenção primária e redução do contato desses profissionais com agentes químicos, ergonômicos, biológicos e físicos; além de ser um direito, já que o ambiente de trabalho é muitas vezes insalubre, o que pode acarretar sérios riscos ocupacionais (LOUREIRO, 2018).

Além da NR nº 06, a NR nº 32, por sua vez, estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Essa norma tem como objetivo reduzir o número de acidentes de trabalho com material biológico, determinando que os empregadores informem seus empregados quanto aos riscos a que estão expostos. Os empregadores devem, ainda, garantir que todos os trabalhadores dos serviços de saúde tenham gratuitamente a capacitação continuada e disponibilidade de EPI (LOUREIRO, 2018; BRASIL, 2005).

Contudo, apesar da importância da utilização dos EPIs, os profissionais de Enfermagem enfrentam inúmeros obstáculos gerenciais, técnicos e sociais. A recusa ou baixa adesão dos profissionais ao uso dos EPIs é uma prática observada nos diversos níveis da assistência, sendo justificada pelos mesmos por diversos fatores, tais como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente, descrença da eficácia da proteção, sobrecarga de trabalho e cansaço físico (BRASIL, 2005).

Ademais, devido a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 denominada como COVID-19 confirmada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Março de 2020 a garantia de acesso aos EPI com eficácia reconhecida tornou-se elemento essencial destacado pelos principais centros de estudos e regulação em saúde no Brasil e no mundo, além de capacitação trabalhadores (GALLASCH *et al.*, 2020).

Portanto, a educação permanente em saúde é de extrema importância para que se permita o desenvolvimento simultâneo dos recursos humanos e do serviço, visto que

a melhoria das competências organizacionais e prestações de serviços dos profissionais, permitem melhorar a qualidade da atenção, garantindo a maior satisfação dos usuários do serviço de saúde (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010). O estudo, diante do exposto, justifica-se e tem como objetivo identificar na literatura quais são as evidências científicas sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual pelos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre o tema escolhido. A revisão integrativa é considerada a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, por permitir a procura, avaliação crítica, a síntese de evidências e a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além da identificação de fragilidades que poderão conduzir o desenvolvimento de futuras investigações (DE SOUZA *et al.*, 2017). Para sua construção, seguiram-se seis etapas: Escolha do tema e pergunta da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; leitura de todos os artigos selecionados na íntegra; categorização das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; apresentação da revisão da literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), considerou-se: **P (população)** = Profissionais de enfermagem; **I (interesse)** = Equipamentos de Proteção Individual; **C (Comparação)** = sem comparação e **O (desfecho)** = uso adequado. Desta forma, a pergunta elaborada foi: Quais são as evidências na literatura sobre o uso adequado dos Equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos profissionais de Enfermagem?

A busca ocorreu no período de agosto a novembro de 2020 nas seguintes bases de dados/bibliotecas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: “Equipamentos de Proteção Individual” (Personal protective equipment) e “Enfermagem” (Nursing), os descritores foram combinados utilizando o operador booleano “and”.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos primários publicados em português, inglês e espanhol, texto completo disponível, delimitação temporal de 2015 a 2020, tendo sido excluídos monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigos em outros idiomas, opinião de especialistas, carta ao editor, artigos de revisão e reflexão bem como artigos repetidos ou não relacionados com o tema.

Após seleção e inclusão dos estudos foi realizada a leitura dos artigos e seleção de conteúdos para compor a revisão. O material selecionado foi tratado por meio de fichamento,

que proporcionou uma aproximação inicial do assunto. Na sequência, os artigos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, direcionada pela questão condutora dessa forma selecionando os conteúdos para compor a revisão, considerando os seguintes critérios: uso adequado e/ou inadequado, conhecimento dos profissionais, capacitações e fatores que promovem a não adesão. A análise crítica de cada artigo foi feita por meio da leitura íntegra do mesmo e coleta de dados com informações de cada pesquisa (autores, objetivos, tipo de estudo, aspectos metodológicos, principais resultados e conclusões).

RESULTADOS

A busca nas bases de dados utilizando os filtros escolhidos resultou em 96 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, leitura dos títulos e resumos e exclusão de artigos repetidos foram selecionados 22 artigos para análise na íntegra. Procedeu-se a leitura dos textos completos, onde 11 artigos foram excluídos pelos autores por não apresentarem informações suficientes para a temática escolhida, e desta forma, 11 artigos foram selecionados para compor a revisão.

No quadro a seguir são apresentados os principais resultados dos artigos escolhidos:

Ordem	Autores / Ano de publicação/Base de dados	País	Tipo de estudo	Principais Resultados
01	SILVA et al., 2020. LILACS/BDEF.	BRASIL	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Observaram-se fragilidades em técnicas como: técnica correta de higienização das mãos; retirada adequada do avental e das luvas de procedimento sem se contaminar; noções de eficácia e diferenças das máscaras.
02	RODRIGUES et al., 2019. LILACS, BDEF.	BRASIL	Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa	A maioria relatou utilizar os equipamentos de proteção individual em todos os procedimentos; 13 profissionais referiram ter sofrido acidente de trabalho, sendo que quatro deles não estavam utilizando equipamentos de proteção.
03	SILVA et al., 2016. LILACS/BDEF	BRASIL	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	As categorias emergidas dos discursos dos entrevistados foram situações de urgências e emergências, adesão aos Equipamentos de Proteção Individual, descuido e armazenamento inadequado do material perfurocortante.

04	STANGANELLI et al., 2015. LILACS/BDEFN.	BRASIL	Estudo observacional, descritivo, transversal com abordagem quantitativa.	A equipe de enfermagem investigada não utilizava corretamente todos os EPIs necessários para os procedimentos realizados, os quais são preconizados pela legislação brasileira.
05	RODRIGUES; SILVA, 2020. LILACS/BDEFN.	BRASIL	Relato de Experiência.	Profissionais mostram-se apreensivos por não possuírem total domínio quanto ao uso adequado de EPIs, apesar da aplicação de treinamentos e simulações muitos ainda se mostram inseguros.
06	JESUS et al., 2020. LILACS/BDEFN.	BRASIL	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e de natureza observacional	No que se refere à adequação geral no uso da paramentação cirúrgica, relacionada com a categoria profissional, apresentaram maiores taxas de inadequação, pela ordem, anestesistas(35%), enfermeiros(27%) e técnicos de enfermagem (22%).
07	BATISTA et al., 2017. BDEFN.	BRASIL	Estudo quantitativo, exploratório-descritivo.	Sobre o uso correto dos EPI e fornecimento pela instituição, os dados coletados mostram que 80% dos enfermeiros e 70% dos técnicos de enfermagem usam o EPI corretamente, enquanto 20% dos enfermeiros e 30% dos técnicos relataram não fazer uso corretamente.
08	CORDEIRO et al., 2016. LILACS/BDEFN.	BRASIL	Estudo de Corte Transversal.	Independentemente da quantidade de EPI disponível, observou-se que o seu uso foi negligenciado pelos profissionais de enfermagem.
09	TORRES et al., 2016. BDEFN	BRASIL	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quanti-qualitativa	Os profissionais entrevistados fazem uso dos equipamentos de proteção individual porque estão cientes do ambiente insalubre no qual laboram.

Quadro 1 – Catalogação dos estudos incluídos na síntese para a análise.

Fonte: Primária.

DISCUSSÃO

Após a leitura dos estudos, considerando os objetivos desta revisão, qual seja, identificar na literatura o uso adequado de EPI pelos profissionais de enfermagem, organizou-se os principais resultados encontrados, sendo eles sintetizados. A partir disso, emergiram em temas comuns, organizados em três categorias: ‘Uso de EPIs pelos profissionais de enfermagem’; ‘Conhecimentos dos profissionais e capacitação em enfermagem’ e ‘Fragilidades da prática de enfermagem em tempos de Pandemia pelo COVID-19’.

‘O uso de EPIs pelos profissionais de enfermagem’:

Com o objetivo de mitigar o efeito do COVID-19 a biossegurança deve estar presente nos serviços prestados pelos profissionais da Enfermagem. Nesse ínterim, o ato

de lavar as mãos até a metade do punho juntamente com o uso dos EPIs, têm um papel fundamental na execução das ações em biossegurança, pois, usar máscaras e/ou protetor facial, óculos, luvas, gorros, além de álcool a 70% para limpar as mãos antes de encostá-las em áreas como olhos, nariz e boca, ou limpar com álcool objetos tocados regularmente, como o recomendado pela NR 32, protegem esses trabalhadores do contato com materiais biológicos durante a assistência, além de reduzir danos ao realizar algum procedimento com o paciente (SILVA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019).

Nesta categoria temática, os estudos evidenciam que as falhas ou negligências no uso do EPI não estão relacionadas a pouca experiência profissional como poderia cogitar-se, pois a maioria dos profissionais, que corresponde a (58%) possui mais de 10 anos de experiência (SILVA *et al.*, 2016).

A utilização do conjunto dos equipamentos de proteção é imprescindível para que a proteção seja eficiente. Claro que esse conjunto varia conforme os níveis assistenciais, quanto maior o nível de complexidade e possibilidade de exposição a agentes nocivos à saúde há a necessidade de um conjunto de EPIs específico. De acordo com um estudo realizado no Norte do Paraná com profissionais de Enfermagem em diversos setores como centro cirúrgico e unidade tratamento intensivo, pronto socorro e outros, observou-se que no centro cirúrgico as luvas de procedimento foram utilizadas pela maioria dos trabalhadores de enfermagem (97%) e os sapatos fechados por apenas (14,7%) o que revela fragilidade na utilização adequada do conjunto dos EPIs (STANGANELLI *et al.*, 2015).

No entanto, para que as ações de prevenção sejam eficazes, é necessário que os profissionais enfermeiros saibam utilizar os EPIs corretamente, empregando as etapas sequenciais do protocolo das unidades, de acordo com cada situação, investindo em atividades educativas como as propostas pela educação permanente. Os serviços de saúde têm de capacitar todos os profissionais de saúde, assegurar aos profissionais de saúde o acesso aos EPI em quantidade suficiente e com qualidade reconhecida, para que não atuem como vetores de transmissão, evitando também, seu adoecimento (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Contudo, os artigos mostraram falhas na utilização dos EPIs pela equipe de Enfermagem, destacando que os profissionais de Enfermagem possuem conhecimento mínimo quanto às técnicas para utilização, o que contribui para o aumento dos riscos ocupacionais no trabalho (RODRIGUES *et al.*, 2019). Como podemos constatar no estudo realizado em Sergipe composto por diversos profissionais como médicos, residentes, enfermeiros e técnicos, que representa 52, 8% do total da unidade, o qual foi observado inadequação de 95% dos profissionais no uso dos óculos de proteção e 92% no local de guarda máscara cirúrgica, 64% modelo de gorro e 35% cobertura do gorro (JESUS; MELO; CAMPOS, 2020).

Observa-se muitas vezes nas capacitações em saúde ofertados nas unidades de saúde, insegurança quanto às técnicas por parte dos profissionais, principalmente as que

se referem à desparamentação, embora tenham anos de experiência hospitalar. Dentre as fragilidades, destaca-se a técnica correta de higienização das mãos, retirada do avental e luvas de procedimento e noções da eficácia e diferenças entre a máscara cirúrgica N95 e PFF2. Aliado a isso temos a insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho (SILVA *et al.*, 2020; BATISTA *et al.*, 2017).

Além disso, vale destacar que a partir do momento em que as capacitações em paramentação e desparamentação tiveram prioridade e os fluxos foram padronizados, os profissionais tiveram maior segurança para executar os serviços, tornando assim os treinamentos a garantia para o início da prestação de assistência aos pacientes (SILVA *et al.*, 2020; RODRIGUES; SILVA, 2020).

‘Conhecimentos dos profissionais e capacitação em enfermagem’:

É imprescindível para o uso adequado de EPIs o conhecimento dos profissionais e capacitações oferecidas pelo serviço onde atuam, nesta categoria temática serão abordados os principais resultados dos estudos que trazem informações a respeito deste assunto. Em um estudo exploratório-descritivo com 40 profissionais de enfermagem, quando questionados quanto à sua percepção sobre Infecção Hospitalar, constatou-se que 100% dos enfermeiros e 96,7% dos técnicos de enfermagem têm conhecimento sobre a infecção hospitalar, já quando se trata de capacitações e prevenção contra as infecções, 70% dos enfermeiros e 80% dos técnicos informam terem realizado capacitações e prevenção adequados, porém não foi perguntado qual o período de realização da última capacitação (BATISTA *et al.*, 2017).

Entretanto, em uma pesquisa com 23 equipes de enfermagem, quando questionados sobre riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e riscos de acidentes, 75% dos profissionais não souberam associar os agentes aos tipos de riscos, bem como apenas 39,6% marcou de modo correto a finalidade da NR (32), o que pode estar relacionado ao fato de que 13 dos profissionais que sofreram acidentes de trabalho, quatro não estavam utilizando EPI (RODRIGUES *et al.*, 2019). Dessa forma, pode-se inferir a associação de falta de conhecimento como maior propensão a acidentes e/ou maior risco de contaminação, evidenciando a necessidade de capacitação da equipe.

Outros artigos abordam sobre o conhecimento e uso de EPI, quando questionados sobre o uso das luvas aparecem como mais utilizadas para os procedimentos em detrimento de outros equipamentos de proteção (CORDEIRO *et al.*, 2016; TORRES *et al.*, 2016; STANGANELLI *et al.*, 2015; LORO *et al.*, 2016). Com relação à fiscalização do uso de EPI durante procedimentos, 65% dos profissionais entrevistados alegaram não haver nenhuma por parte do enfermeiro responsável pela equipe, e essa realidade pode aumentar o risco de acidentes por falta de uso de EPI (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Evidenciam-se os resultados de uma pesquisa com enfermeiros atuantes em

Central de Material de Esterilização (CME), onde 68% acreditam que os EPIs disponíveis não são adequados para os procedimentos realizados expondo-os aos riscos ocupacionais em decorrência de tal fato ou por desconhecimento do profissional, 66% informaram já ter realizado algum treinamento direcionado à prevenção de acidentes e 98% consideram importante a capacitação permanente para uso adequado de EPI (SANTOS *et al.*, 2017).

Tais capacitações podem ser feitas de diversas formas pelo serviço público ou privado, desde que alcancem o objetivo de informar sobre o uso correto de EPIs. Em um Hospital da Rede Federal no Rio de Janeiro foram realizadas atividades educativas sobre Paramentação e Desparamentação de EPI em tempos de COVID-19, 70% dos participantes eram da Enfermagem, foram demonstradas a paramentação e desparamentação dos EPI, em seguida treinamento dos membros da equipe presente onde inclusive alguns serviam de modelo para demonstrar a técnica; os pesquisadores observaram fragilidades básicas em relação às técnicas mesmo que os profissionais tenham anos de experiência hospitalar (SILVA *et al.*, 2020).

Além disso, a pandemia causada pela COVID-19 trouxe aflição à população e aos profissionais da área da saúde, pois o primeiro contato com o paciente suspeito de estar infectado gera dúvidas e apreensões. Com isso, em um relato de experiência realizado em um hospital regional do Rio Grande do Sul, muitos profissionais possuem capacitação e conhecimento acerca do uso adequado de EPIs, porém, se mostram apreensivos por não possuírem total domínio quanto ao uso adequado destes. Em virtude da adaptação dos profissionais assistenciais frente às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho pode ser vista como um dos principais desafios apresentados frente a esta pandemia. Ações como, paramentação, carga de trabalho, uso correto de EPIs, entre outros, vêm se mostrando como grandes preocupações aos profissionais da saúde (RODRIGUES; SILVA, 2020).

‘Fragilidades da prática de enfermagem em tempos de Pandemia pelo COVID-19’:

A considerar que os profissionais da equipe de enfermagem passam por várias situações complexas em sua ocupação profissional, percebeu-se que na área da saúde as principais causas dos acidentes de trabalho (ATs) estão relacionadas à manipulação de perfurocortantes, devido a sua alta demanda de utilização, sendo que a maioria das ocorrências de acidentes ocorrem em função do contato com sangue e outros fluidos corporais (SILVA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, ao analisar o resultado de uma pesquisa, evidencia-se que grande parte dos profissionais de enfermagem participantes possuem conhecimento sobre a definição de risco ocupacional, porém, tiveram conhecimento errôneo acerca do conceito de riscos biológicos, o que é preocupante, já que estes são os principais geradores de perigo e insalubridade para os profissionais (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Outro dado preocupante revelado pela mesma pesquisa é que menos da metade

(39,6%) dos profissionais entrevistados souberam responder de forma correta sobre a finalidade da NR32, que versa sobre a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, fomentando a necessidade da orientação dos profissionais visando a diminuição de ATs (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Foi relatado também que 75% dos profissionais não souberam fazer a associação dos agentes e qual tipo de risco eles ofereciam, o que é um fator diretamente relacionado aos ATs, já que estes ocorrem, muitas vezes, por falta de conhecimento, treinamento e capacitação continuada dos profissionais. Ademais, dos 13 profissionais que afirmaram já ter sofrido algum AT, quatro não estavam utilizando EPI no momento, por motivo de esquecimento, desconforto ou por não terem achado importante o seu uso (RODRIGUEZ *et al.*, 2019).

Um estudo realizado com a equipe de enfermagem de do serviço de urgência de um hospital revelou que, principalmente os técnicos de enfermagem precisam de uma maior agilidade e habilidade durante o atendimento, o que, por vezes, contribui para a ocorrência de ATs com material perfurocortante, o que se relaciona também com a carga de estresse e ansiedade que pode ser gerada nesse ambiente (SILVA *et al.*, 2016).

O mesmo estudo refere que a propensão para a ocorrência desse tipo de acidente pode estar vinculada à falta de treinamento para a atuação no setor de urgência, já que o profissional que é melhor capacitado possui mais segurança durante a assistência, o que pode evitar nervosismo em situações críticas, diminuindo assim a chance da ocorrência de ATs (SILVA *et al.*, 2016).

Outro ponto observado neste estudo é que a falta da caixa adequada para o descarte de materiais perfurocortantes acaba se tornando um fator de risco para a ocorrência de acidentes, pois, as vezes, ela é utilizada mesmo estando com sua capacidade acima da recomendada, projetando para fora alguns materiais contaminados que podem lesionando algum funcionário. Com isso, a disponibilidade insuficiente das caixas cria a necessidade de se utilizar métodos alternativos para o descarte de material perfurocortante, o que pode ser inadequado e propício para a ocorrência de ATs (SILVA *et al.*, 2016).

Diante da situação de pandemia da doença ocasionada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, denominada como COVID-19, um estudo observou que as instituições de saúde estão lidando com um novo cenário de ações em saúde e segurança voltada aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados à população. Trata-se de um grande desafio para a saúde pública mundial os impactos vivenciados frente a este vírus de fácil e rápida propagação na população, e que ocasiona mudança abrupta nas rotinas das instituições de saúde, observando-se um panorama de intensificação de internações hospitalares em detrimento dos agravos respiratórios (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Levando em consideração que é indispensável manter em atividade o maior número de profissionais com vistas à minimização de impactos negativos desta situação de pandemia na sociedade, os cuidados com a prevenção de doenças e promoção da

saúde entre os trabalhadores devem ser priorizados, como a garantia do acesso ao EPI em quantidade suficiente e com eficácia, assim como a capacitação dos trabalhadores (RODRIGUES; SILVA, 2020).

A adaptação dos profissionais assistenciais frente às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho pode ser vista como um dos principais desafios apresentados frente a esta pandemia. Ações como o atendimento ao paciente suspeito ou confirmado, carga horária de trabalho, paramentação, uso correto dos EPI e aumento da complexidade assistencial, vêm se mostrando como grandes preocupações, segundo estudos (RODRIGUES; SILVA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da síntese de evidências foi possível inferir a importância do uso de EPIs pelos profissionais de enfermagem nos diferentes setores de atuação. Bem como as dificuldades encontradas no serviço, entre elas a falta de conhecimento e provimento de equipamentos de qualidade. Sendo assim, a capacitação contínua desses profissionais vem a ser o principal meio de mudança da realidade supracitada, pois através dela possibilita-se a melhor organização do serviço e a maior segurança para profissionais e pacientes por meio do uso correto dos insumos, o que, por consequência acarreta economia e uma melhor qualidade do serviço.

Faz-se necessário a capacitação continuada para os profissionais de forma abrangente, visto que foi constatado nos estudos aqui analisados fragilidades básicas, mesmo em profissionais com experiência. Desta forma, os resultados obtidos através deste estudo permitiram ampliação de conhecimentos sobre o uso de EPIs pelos profissionais da enfermagem, por tratar-se de um assunto ainda mais relevante devido a Pandemia da COVID-19. Assim, é necessário a promoção de outras pesquisas sobre a temática estudada, bem como quais são as necessidades dos profissionais acerca do conhecimento sobre os riscos ocupacionais.

REFERÊNCIAS

BATISTA J. R. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares. **Rev Enferm UFPE on line**. v. 11, n. 12, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22317>. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 nov. 2005, Seção 1.

CORDEIRO, J. F. C., *et al.* Uso de equipamento de proteção individual em um serviço de atenção domiciliar. **Cogitare enferm**. v. 21, n. 3, p. 01-08, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45443/pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

DE SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev Investigação em Enfermagem**, v. 17, n. 21, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 21 set. 2021.

GALLASCH, C. H., et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**. v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GUIMARÃES, E. M. P. MARTIN, S. H. RABELO, F. C. P. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. **Ciencia y enfermeria**. v. 16. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441805004.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

JESUS, M.R.C. *et al.* Avaliação da adequação no uso da paramentação cirúrgica. **Rev. SOBECC**. v. 25, n. 2, p. 91-98, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102116#fulltext_urls_biblio-1102116. Acesso em: 23 out. 2020

LORO M. M., *et al.* Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Esc. Anna Nery**. v. 20, n. 4 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160086>. Acesso em: 23 out. 2020.

LOUREIRO, S. A. P. Utilização do equipamento de proteção individual pelos enfermeiros em isolamento de contacto: adesão e necessidades de formação. **Dissertação (Mestrado Enfermagem Médico-Cirúrgica)** - Escola Superior de Saúde De Viseu, Viseu, 2018.

MENDES, K. D. S. SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. v. 17, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 19 out. 2020.

PEREIRA, A. D. Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional: Aspectos técnicos e jurídicos. v. I. NR-1 a NR-6. **Saraiva Educação**. SA, 2017.

RAMOS, L. F. S., *et al.* Conhecimento e uso da biossegurança por profissionais de saúde bucal do SUS do Sertão Pernambucano. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/19831/17866>. Acesso em 18 out. 2020.

RODRIGUES, L. P. *et al.* Conhecimento e adesão da equipe de Enfermagem aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Min. Enferm**. v. 23, p. 1-6, 2019. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190073>. Acesso em 18 out. 2020

RODRIGUES, N. H. SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health**. v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>. Acesso em: 23 out. 2020

SANTOS, O.B.C. *et al.* Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de Enfermagem em centros de material e esterilização. **Rev. SOBECC**. v: 22, p. 36-41, 2017. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/155/pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTOS, C. M. C. PIMENTA, C. A. M. NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v. 15, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, C. P. G. D. *et al.* Atividades Educativas para uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual em Hospital Federal de Referência. **Enferm. foco**.v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3630/833>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, F. F. A. *et al.* Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público. **Rev Fund Care Online**. v. 8,n. 4, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5074-5079>. Acesso em: 18 out. 2020.

STANGANELLI, N. C. *et al.* A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Cogitare Enfermagem**. v. 20, n. 2, p. 345-351, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i2.40118>. Acesso em: 22 out. 2020

TORRES, K. M. S., *et al.* Uso de equipamentos de proteção individual por técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**. v. 5, n. 4, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i4.5642>. Acesso em: 23 out. 2020.

World Health Organization. **Rollings updates on coronavirus disease**. 2020; acesso em 30 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 138, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 157, 162, 163

Assistência de enfermagem 1, 3, 4, 12, 13, 21, 23, 45, 47, 49, 172, 174, 177, 184, 199, 205, 208, 210, 216, 217, 219

Avaliação em enfermagem 217

C

Cardiomiopatia chagásica 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38

Centro cirúrgico 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 99, 144, 161, 181

Conhecimento 7, 8, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 28, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 79, 81, 87, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 133, 136, 142, 144, 145, 146, 147, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 183, 185, 193, 196, 197, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 225, 227, 231, 239

Criança 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 242

Cuidados de enfermagem 22, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 67, 70, 120, 135, 182, 185, 208, 210, 214, 215

Cuidados paliativos 3, 15, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

D

Diabetes 56, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 207

Doença de Alzheimer 2, 4, 7, 8, 10, 11, 14, 15

Doença de Parkinson 2, 4, 6, 7, 10, 11

Doula 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

E

Educação em saúde 12, 179, 217, 223, 224, 242

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem obstétrica 50, 53, 57, 149, 150, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Enfermagem oncológica 195, 198

Enfermeira 6, 10, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 179, 183, 184, 209, 210, 214, 215, 230, 240, 242

Equipamento de proteção individual 156, 165, 166

Equipe de enfermagem 3, 10, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 70, 88, 89, 94, 98, 99, 121, 126, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 146, 160, 163, 164, 165, 181, 197, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Ética 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 121, 128, 136, 171, 193, 223, 242

F

Ferimentos e lesões 217

G

Gravidez de alto risco 50, 52, 53, 56, 58, 59, 152

H

Hospital 6, 18, 20, 22, 25, 32, 40, 42, 48, 55, 56, 59, 83, 87, 90, 91, 95, 98, 102, 110, 112, 126, 127, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 148, 163, 164, 166, 167, 168, 174, 177, 179, 184, 210, 211, 215, 225, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 237, 242

Humanização 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 206, 211, 214, 216

I

Idoso 7, 8, 10, 13, 14, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228

Infecção de sítio cirúrgico 16, 17, 19, 21, 23, 24

L

Leucemia 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 125

Liderança 23, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

N

Navegação de pacientes 206, 208

Nefropatia 72, 75, 80, 84, 85

O

Obstetrícia 60, 105, 109, 110, 113, 149

P

Parto 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109,

110, 111, 112, 113, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Pele 17, 22, 46, 47, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 153, 174, 187, 191, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Prática avançada de enfermagem 206, 208

Prática profissional 47, 51, 93, 156, 169, 202

Prevenção de acidentes 138, 139, 140, 141, 143, 147, 163

Processo de enfermagem 21

R

Riscos ocupacionais 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 157, 161, 163, 165

S

Saúde do trabalhador 138, 140, 144, 145, 148

Saúde mental 133, 136, 233, 238, 241

T

Transplante de pulmão 181, 182, 183, 184, 192, 193

U

Unidade de terapia intensiva 86, 87, 88, 89, 99, 100, 233, 241

V

Violência no trabalho 229, 230, 231, 233, 235, 237, 240, 241

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br